**IMAGENS DA INCLUSÃO:**

**ESTUDO DOS ANSEIOS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Resumo

Este trabalho analisa a percepção de profissionais da educação sobre a inclusão de pessoas com deficiência (PcD), em uma escola pública regular da Baixada Fluminense. A metodologia de pesquisa fundamentou-se na observação simples e no estudo das narrativas dos integrantes da pesquisa: dois intérpretes de Libras e dois professores do ensino médio, que atendem a estudantes surdos, autistas e esquizofrênicos. A partir da análise das narrativas dos profissionais de educação, indicou-se a trajetória de mudanças necessárias para a efetiva inclusão de PcD, como a valorização dos profissionais que atuam na educação especial e a conscientização de toda a comunidade escolar sobre a necessidade de garantir um ambiente com acessibilidade para todos. Conclui-se que existe muito esforço de todos os envolvidos, mas que para a plena inclusão de PcD exige um conjunto concreto de ações centradas nas necessidades especiais destes estudantes.

Palavras Chaves: Educação inclusiva; educação especial; pessoas com deficiência; infâncias.

**Introdução**

O entendimento da educação inclusiva inicia-se com a compreensão dos possíveis significados de inclusão. Sassaki (2009) considera que o conceito de inclusão pode corresponder a um paradigma da sociedade e, como tal, consiste no “processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana... com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações”.

Nesta direção, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015) apresenta uma série de adequações que asseguram a educação como um direito da pessoa com deficiência (PcD) e que o sistema educacional deve ser inclusivo em todos os níveis e etapas da vida, garantindo o máximo desenvolvimento possível de suas competências biopsicossociais.

Dentro deste cenário, este trabalho apresenta uma análise da percepção de profissionais da educação sobre os esforços que consideram necessários para a inclusão de pessoas com deficiência (PcD), em uma escola pública regular da Baixada Fluminense. Para tal, realizou-se a observação simples e o estudo das narrativas dos profissionais de educação que apresentaram a sua trajetória até a educação inclusiva e apresentaram como percebem a inclusão. Ficaram livres para falar sobre outras questões que consideravam relevantes sobre a temática.

**Referencial teórico**

Bourdieu e Champagne (2001) indicam que o período que segue a democratização da educação na Europa, na década de 1950, é ainda permeado por contrastes e conflitos e a inclusão social ainda não é exatamente uma realidade. As classes marginalizadas estão na escola, no entanto, sua participação não lhes garante os benefícios que eram antes proporcionados para a elite da sociedade, constituem-se como *os excluídos do interior*.

Quando se avalia a trajetória de lutas para a inclusão social de PcD, percebe-se que há um movimento similar, em que pouco a pouco os direitos são ampliados para que se atinja a plena participação desta minoria na sociedade. A inclusão dá-se, deste modo, em graus variados que são dependentes, principalmente, da conscientização sobre a *acessibilidade humana* (grifo nosso), relacionada com a desconstrução da barreira atitudinal descrita na Lei Brasileira de Inclusão – LBI (BRASIL, 2015).

A *acessibilidade humana* (grifo nosso), além de constituir-se a partir do conjunto de atitudes favoráveis à inclusão da diversidade, relaciona-se com a qualidade das interações sociais dos estudantes com deficiência e toda a comunidade escolar, em especial, com seus colegas e professores.

A qualidade da educação tem como pressuposto a criação e o fortalecimento de vínculos sociais a fim de que as memórias afetivas sejam as facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Aprofundando-se nesta questão, Wallon (DANTAS, 2019) propõe que o desenvolvimento da afetividade depende das conquistas realizadas no plano da inteligência e vice-versa. Propõe, deste modo, uma perspectiva de análise da afetividade diversa da psicanálise, que se estrutura na sexualidade e desenvolve-se à margem da racionalidade.

Piaget (TAILLE, 2019) também avaliava a potência das interações sociais e considera que “a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais que são, em geral, demasiadamente negligenciadas”. Acredita que o homem é essencialmente social e que seria impossível pensá-lo fora do contexto da sociedade: “o homem visto como independente das influências dos diversos grupos que frequenta, o homem visto como imune aos legados da história, este homem simplesmente não existe”. Piaget aponta que está na cooperação a estrada que leva ao pleno desenvolvimento da criança, tendo como pressupostos necessários a igualdade, a liberdade e a democracia. Em síntese, tendo os direitos humanos como valores centrais.

O desenvolvimento infantil *atípico* necessita de maior atenção para que a criança tenha mais qualidade de vida e que também lhe sejam garantidas oportunidades de uma vida com mais autonomia e protagonismo. A desatenção em saúde e educação na infância de PcD pode gerar agravamento do seu quadro e o surgimento de deficiências secundárias, como as de ordem psicossocial.

**Metodologia de pesquisa**

A metodologia de pesquisa fundamentou-se na observação simples e no estudo das narrativas dos integrantes da pesquisa: dois intérpretes de Libras e dois professores do ensino médio, que atendem a estudantes surdos, autistas e esquizofrênicos.

O universo da pesquisa era composto por todas as pessoas que compõem a escola: professores, profissionais de apoio administrativo, mediadores e intérpretes de libras, merendeiras, inspetores, outros. No entanto, a amostra foi composta por quatro pessoas que demonstravam maior engajamento com a inclusão da PcD, em especial com os estudantes surdos.

Os participantes da pesquisa foram entrevistados individualmente em sala de aula, por eles indicada. As entrevistas foram gravadas e transcritas em texto para posterior análise e discussão.

**Resultados e discussão**

A partir da análise das narrativas dos profissionais de educação, pontua-se um conjunto de estratégias sugeridas como trajetória essencial de mudanças para a efetiva inclusão de PcD na educação. Elegeu-se as mais significativas por serem recorrentes nas falas, como: (1) a valorização dos profissionais que atuam na educação especial; (2) a promoção da ampla acessibilidade no espaço escolar, sobretudo em comunicação e informação; (3) a formação continuada no campo da educação especial para os profissionais da educação; (4) a conscientização da comunidade escolar (profissionais de educação, familiares e estudantes) sobre a inclusão de PcD.

Existem enormes desafios para o atendimento da diversidade humana, que possui necessidades singulares que demandam a solidariedade e a colaboração entre professores, equipe escolar e familiares para que se encontrem soluções conjuntas que favoreçam a todos. Mesmo que os estudantes tenham o mesmo tipo de deficiência ou transtorno, cada pessoa é única e lida de modo particular com a própria deficiência e com as barreiras que encontra na sociedade, o que demanda ações também singulares no seu processo de ensino-aprendizagem.

A observação simples foi realizada no momento de aplicação da avaliação, que consistia em uma prova escrita. Na sala de aula observada, existia a presença de quatro estudantes surdos e percebeu-se a necessidade de leitura e interpretação da prova pelo intérprete de Libras, pois os estudantes surdos não possuem proficiência em Língua Portuguesa, o que se justifica por não ser a sua língua materna. As dúvidas foram esclarecidas em conjunto, pois, segundo o intérprete, algumas vezes os estudantes conseguem entender melhor quando a informação é transmitida por outro estudante surdo.

As entrevistas apontam para um sentido de inclusão que se relaciona não apenas com a compreensão de conteúdos e a realização bem sucedida de avaliações, mas também a aspectos pertinentes às interações sociais e constituição de vínculos afetivos.

**Considerações finais**

Existe esforço constante para transpor-se as barreiras existentes na educação da PcD. No entanto, a sua inclusão integral exige, a partir da análise da perspectiva dos profissionais entrevistados, um conjunto concreto de ações centradas nas necessidades especiais destes estudantes.

A falta de condições de atendimento destas necessidades pode constituir-se como uma forte barreira ao pleno desenvolvimento do potencial do aluno, o que também pode gerar frustrações nos profissionais de educação. A constante sensação de incapacidade diante dos desafios da educação inclusiva, foi pontuada com um dos fatores de frustração e desconforto nos trabalhadores e estudantes com e sem deficiências e transtornos. Esta questão necessita de um olhar mais cuidadoso, que considere o bem-estar do trabalhador e dos estudantes, em que a humanização das relações na educação seja um caminho para a melhoria continua do bem-viver desta coletividade.

**Referências**

BOURDIEU, Pierre e CHAMPANGNE, Patrick. ***Os excluídos do interior***. BOURDIEU, Pierre *et all. In*: A miséria do mundo. Tradução de Mateus S. Soares Azevedo, Jaime A. Clasen, Sérgio J. De Freitas Guimarães, Marcus Antues Penchel, Guilherme J. de Freitas Teixeira, Jairo Veloso Vargas. 4ª. Ed. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2001.

BRASIL, 2015. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. ***Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).*** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2024.

DANTAS, Heloysa. ***A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.*** *(in)* TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vigotski e Wallon.* São Paulo: Summus Editorial, 2019.

PENZANI, Renata. ***Krenak: “O que as crianças aprendem quando ficam presas? A fugir.*** Disponível em: <lunetas.com.br/ailton-krenak/>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

TAILLE, Yves de La. ***O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget.*** *(in)* TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vigotski e Wallon.* São Paulo: Summus Editorial, 2019.